

Identificando e Enfrentando o Bullying nas Escolas Públicas e Privadas de Porto Alegre através dos Círculos Restaurativos

Autores: Pâmela Garcia, Patrícia T. Scherer, Camila da Silva Fabis,
Profa. Dra. Andréia Mendes dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Krieger Grossi

APOIO: CNPq

O *Bullying* pode ser compreendido como um subconjunto e formas de comportamentos agressivos, seja verbal ou físico, intencionais e repetitivos, ocorrendo sem uma motivação evidente. O *Bullying* pode ser adotado por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executado dentro de uma relação desigual de poder. (FANTE, 2005). O Serviço Social no campo da educação tem procurado buscar estratégias de enfrentamento à violência no meio escolar reafirmando o compromisso com o respeito à diversidade e direitos humanos.

OBJETIVO GERAL

Conhecer e analisar o fenômeno *bullying* entre os jovens nas escolas de Porto Alegre, a partir dos tipos de preconceitos, intimidações, sentimentos e consequências da experiência e avaliar a efetivação dos círculos restaurativos, nestes casos, como estratégia de resolução não violenta de conflitos bem como sua prevenção nas escolas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, e utilizou a técnica de grupo focal junto aos alunos, com o objetivo de identificar suas experiências em relação ao *bullying* escolar e círculos restaurativos. Foram realizados seis grupos focais com 64 alunos, em média oito por grupo. Também foram realizadas seis entrevistas semi-estruturadas com os profissionais das escolas com a perspectiva de identificar de que forma os círculos restaurativos contribuem para a resolução não violenta de conflitos e prevenção do *bullying* escolar. As entrevistas e grupos focais foram gravados, transcritos e submetidos a análise de conteúdo conforme (BARDIN, 1977).

RESULTADOS

❖ Nos grupos focais, identificamos que os estudantes ligam o bullying a sua realidade local.

“Eu acho que ia ser, assim, ia ser diferente, assim, que isso não ia acontecer se a gente não convivesse com o que a gente convive.” (Estudante)

❖ Fragilidades no cumprimento dos acordos

“Acordo que não pode mais botar apelido, respeitar os professores, isso aí até tudo bem. Mas, limpar a sala?” (Estudante)

❖ Alunos sentem-se ouvidos e com espaços para dividirem suas angústias, muitas vezes advindas da família;

“Eu me sinto aliviado de resolver o conflito” (Estudante referindo-se ao pós Círculo)

❖ O “tempo da escola”, segundo a equipe de coordenação, dificulta as práticas restaurativas.



CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa apontam para a dificuldade no reconhecimento das diferenças dentro das escolas e demonstra que a violência perpassa todas as classes sociais, refletindo na escola o que vem ocorrendo na sociedade. Demonstra também que os Círculos Restaurativos têm obtido sucesso em sua operacionalização como forma de resolução não violenta de conflitos no âmbito escolar, não somente nos casos de *bullying*, mas também em outros conflitos detectados e levados aos Círculos Restaurativos. Os coordenadores dos círculos adaptam a metodologia de acordo com a realidade da escola, mostrando assim que houve um avanço na resolução de conflitos, a partir dos Círculos Restaurativos. O grande desafio nas escolas é o mesmo encontrado na comunidade em geral: transformar a cultura punitiva em restaurativa, onde todos os envolvidos no conflito possam se reconhecer em uma relação horizontal, sem julgamentos e representações formais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro. Edições 70, 1979.
BRANCHER, Leoberto. Manual de Práticas Restaurativas, PNUD, 2006.
FANTE, C. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. Campinas, SP: Verus editora, 2005. SCHILLING. A sociedade da insegurança e a violência na escola, 1ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2004